

O trabalho coletivo nas escolas da rede estadual do Estado de Goiás – qual o espaço para discutir o ensino de Química?

Arielle C. dos Santos (IC)¹, Elizabete de P. Pacheco* (IC)¹, Renata T. S. Medeiros (IC)¹, Valdenir V. da Cruz (IC)¹, Márcia S. S. Castilho (IC)¹, Blyeny H. P. Alves (FM/PG)^{1,2}, Sheila F. da Cruz (FM)³.
*bete_1309@hotmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Itumbiara. ²Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Química. ³Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Jr.” Itumbiara/GO.

Palavras Chave: práticas pedagógicas, trabalho coletivo, participação docente.

Introdução

O trabalho coletivo é um momento eminentemente pedagógico do cotidiano escolar¹ e uma oportunidade para que o grupo gestor possa incentivar a troca de experiências educacionais no ensino das diversas disciplinas, a aproximação e integração de estudantes, pais/mães ou responsáveis, professores, coordenadores e corpo técnico-administrativo educacional que constituem a unidade escolar. Durante o ano de 2010, foram acompanhados oito dias de trabalho coletivo, realizados em uma escola pública estadual de Itumbiara (GO), como forma de interação dos bolsistas do PIBID com a escola parceira. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas atividades desenvolvidas nesses momentos pedagógicos e discutir o espaço que neles é dedicado às questões relacionadas ao ensino de química. Os dados apresentados foram obtidos através de observação sistemática e não participante², e por meio de entrevistas com a coordenadora pedagógica da escola (responsável pelo desenvolvimento das atividades dos trabalhos coletivos) e professores da disciplina química.

Resultados e Discussão

O dia de trabalho coletivo é um dos momentos propostos para que a escola se auto-avalie e proponha novas estratégias para melhoria do processo educativo. Ele consiste na realização de reuniões mensais, voltadas para o debate e discussão sobre a aplicação de práticas pedagógicas que estejam trazendo benefícios à escola e ao processo de ensino - aprendizagem. Nos trabalhos coletivos observados, os assuntos discutidos foram relacionados com: a escolha do livro didático, matriz curricular, momentos de capacitação profissional e reorientação curricular^{3,4}. A escolha do livro didático ocorreu em núcleos de disciplinas e no tocante à química, os professores analisaram obras de volumes seriados, pois a escola ingressou no programa de ressignificação do ensino médio, e eles entenderam que os alunos poderiam assim acompanhar melhor a metodologia proposta pelo programa. Esse foi o único período em que o “grupo da química” teve um momento para discutir e tomar decisões acerca da disciplina. Não foi viabilizada, incentivada, ou mesmo solicitada

nenhuma discussão sobre o desenvolvimento das aulas, troca de experiências didáticas entre o grupo ou a discussão das práticas pedagógicas e experimentais empregadas. A transposição didática do conhecimento químico não foi colocada em debate pelo grupo em nenhum dos oito encontros realizados, demonstrando que esses momentos que poderiam ser de crescimento profissional e melhoria do processo educacional são subaproveitados. O que se observa é a preocupação com a designação de atividades que ficam sob a responsabilidade dos professores de química, como o caso da organização de mostras científicas, e não meios de promover o ensino de química, de motivar tanto os alunos quanto os professores, através da realização, por exemplo, de oficinas ou cursos. Os professores relatam que muito do que é proposto nas reuniões não se encaixa na realidade da sala de aula e no que exigido em relação ao desenvolvimento dos conteúdos, portanto grande parte do que proposto figura apenas no papel, não se torna efetivamente uma intervenção na prática pedagógica.

Conclusões

Os trabalhos coletivos são momentos que deveriam propor discussões sobre as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, bem como as necessidades da escola junto aos professores, pais e alunos, permitindo assim uma aproximação entre eles. Mas o que se observa é que se tornou um momento de repasse de informações e tarefas, e que não configuram uma oportunidade para promover ações de integração e melhoria do ensino de química no processo pedagógico contínuo e produtivo.

Agradecimentos

CAPES, PIBID, IFG - Campus Itumbiara, Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Jr.”

¹Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás 2011/2012. p. 121. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/documentos/Diretrizes2011.pdf>. Acessado dia 29/01/2011.

²CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. da. Metodologia Científica. 6.ed.São Paulo-Pearson Prentice Hall, 2007.

³FARIA, Suely Odete Carrijo. Orientações sobre o trabalho coletivo. In: REUNIÃO PEDAGÓGICA, 1. , 2010, Itumbiara. Secretaria Estadual de Educação de Goiás, 2010. 2p.

⁴SUELY ODETE CARRIJO DE FARIA. Trabalho coletivo. Realizada no dia 27/01/2011.